

# Livro de Calariz

*Minas*

2020

1720

*300 anos*



Este livro de colorir foi elaborado pelo Arquivo Público Mineiro e pelo Museu Mineiro da Superintendência de Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais.

Nele você encontrará para colorir e se divertir, diversas obras de nosso acervo. Você reconhece alguma? Se não, sem problemas! Aqui você aprenderá um pouco sobre cada uma e poderá usar a imaginação e as cores para pintar cada obra!

Enquanto estamos passando pela pandemia, realizamos diversas atividades para aproximar você de nossos equipamentos culturais. Assim que estiver tudo seguro, esperamos por você para ver ao vivo parte das obras contidas nesta publicação!

Este “Livro de Colorir - Minas 300 Anos” faz parte das ações educativas da exposição virtual “Várias Minas: encruzilhada de histórias”. Lá você poderá ver e ler um pedaço da história de nosso estado, por meio de documentos, fotos e obras de arte, além dos textos elaborados pela equipe do Arquivo Público Mineiro.

### **COMO IMPRIMIR ESTE LIVRO?**

- 1 - Todo o livro está no formato A4, que é uma folha comum que usamos diariamente;
- 2 - Esta é a capa e contracapa, imprima cada uma em uma folha separadamente;
- 3 - Imprima todas as figuras na ordem deste livro, ou selecione as que você preferir;
- 4 - Não imprima uma imagem no verso de outra, pois quando você for colorir, pode rasgar o papel ou atrapalhar a imagem do outro lado;
- 5 - Grampee todas as folhas com a capa na primeira e a contracapa na última folha;
- 6 - Agora é só colorir, aprender e se divertir!

*Minas*  
300 anos



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.



*Nossa Senhora do Ó* é uma devoção mariana surgida em Toledo, na Espanha. A festa da Anunciação ocorre no dia 18 de dezembro, determinada por Santo Ildefonso, mas com o título de *Expectação do Parto da Beatíssima Virgem Maria*. Pelo fato de, nas vésperas, se proferirem as antífonas maiores, iniciadas pela exclamação (ou suspiro) “Oh!”, o povo teria passado a denominar essa solenidade como Nossa Senhora do Ó.

*Nossa Senhora do Ó*  
Autoria desconhecida / Século XVIII  
Madeira/Entalhe, policromia, douramento  
36 x 17,5 x 12,5 cm  
Coleção Geraldo Parreiras



As cartas de usança eram documentos destinados à nomeação dos cidadãos eleitos para ocupar o cargo de juiz ordinário que atuavam como mediadores de conflitos entre os habitantes das cidades coloniais. Um cidadão era considerado habilitado para ocupar esse posto desde que tivesse posses e soubesse ler e escrever. Os exemplares de carta de usança cujos detalhes integram este caderno são da segunda metade do século XVIII e trazem na sua ornamentação ilustrações que representam a coroa portuguesa e a justiça.

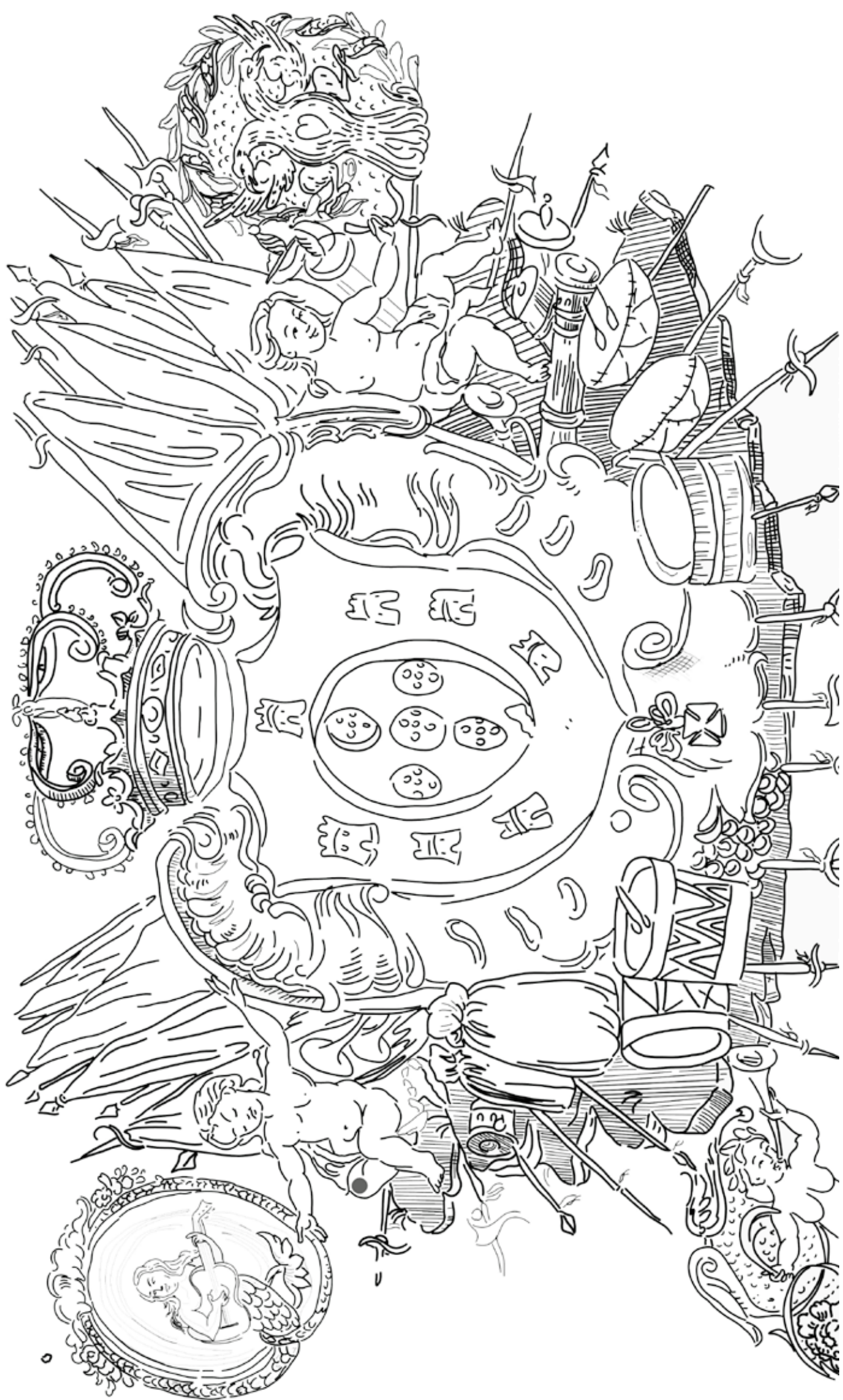
*Carta de Usança que nomeia José Vieira  
Carneiro para o cargo de juiz ordinário*  
1804



Inimá José de Paula nasceu em Itanhomi, no Vale do Aço (MG), em 1918. Seu estilo o consagrou como um dos mais autênticos e significativos intérpretes da sensibilidade tropical. Do impressionismo, passando pelo expressionismo e fauvismo brasileiro, bem como temas populares, pintou inúmeras favelas, paisagens urbanas e rurais de uma forma bela e marcante.

*Paisagem do Bairro Palmeiras*  
Inimá de Paula  
Acrílica sobre tela  
88,5 x 103,5 cm  
Coleção SERVAS  
1982



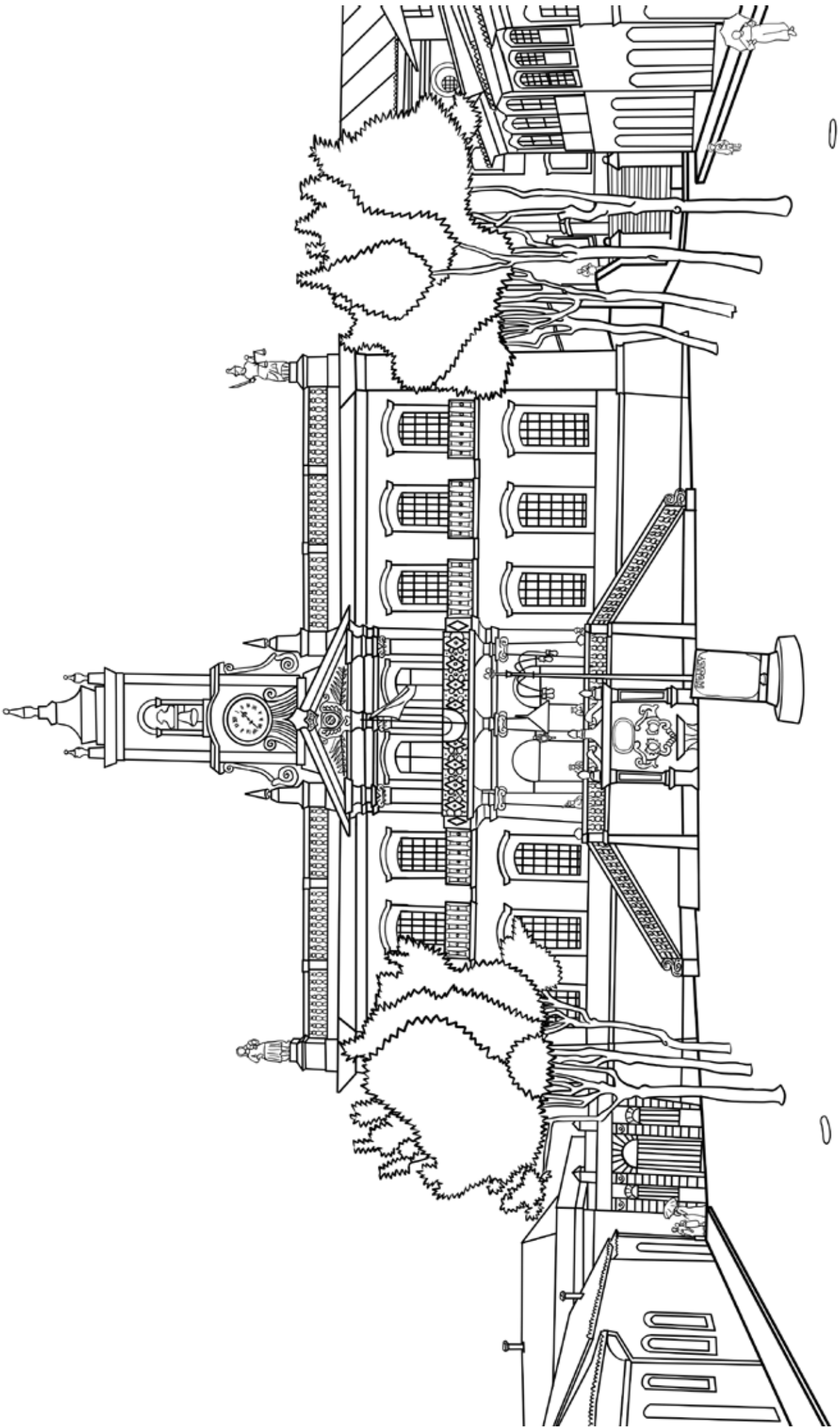






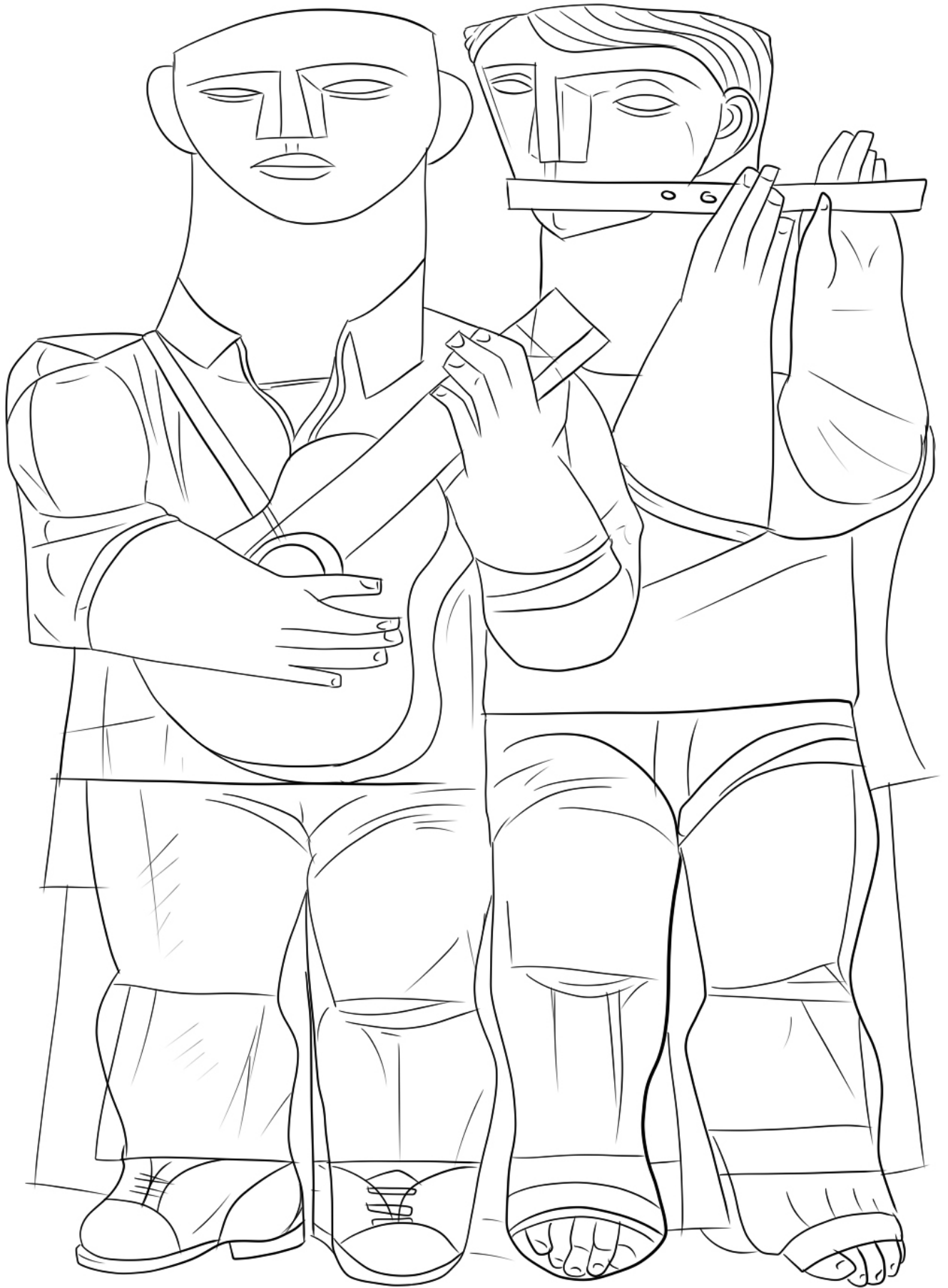
A Guerra dos Emboabas foi um confronto travado de 1707 a 1709 pelo direito de exploração das recém-descobertas jazidas de ouro de Minas Gerais. O conflito contrapôs bandeirantes paulistas e o grupo de portugueses e migrantes das demais partes do Brasil, sobretudo da costa leste nordestina, liderado por Manuel Nunes Viana. A palavra “emboaba” tem o significado em tupi de “pássaro de pés emplumados” e era usado pejorativamente para designar os forasteiros, pois eles utilizavam botas.

*Guerra dos Emboabas*  
Carybé  
1962  
Óleo sobre tela  
350 x 240 cm  
Coleção SERVAS



Esta foto retrata a construção que desde 1944 abriga o Museu da Inconfidência, originalmente construída para ser a Casa de Câmara e Cadeia de Ouro Preto. Estas construções serviam como sede administrativa das cidades brasileiras no período colonial e imperial, abrigando a Câmara de Vereadores, oficiais do judiciário, guardas da cidade e as celas que serviam como cadeia da cidade. O edifício foi erguido em 1780, ostentando ricos detalhes arquitetônicos e simbologia que remete aos valores políticos da época. O prédio é localizado na praça central da cidade, sendo equipado com um grande relógio e um sino-do-povo para orientar e regular o tempo para os moradores.

*Museu da Inconfidência*  
Autoria Desconhecida  
fotografia



Álvaro Apocalypse (Ouro Fino, 1937 — Belo Horizonte, 2003) foi um artista e também um dos fundadores do Grupo Giramundo. Durante a infância em Ouro Fino, Apocalypse reproduzia os animais em seus desenhos. Na década de 50, estudou com o mestre Guignard. Na década de 1970, depois de uma estada na Europa, onde assistiu a muitos espetáculos com marionetes, Álvaro retornou a Belo Horizonte, com a ideia de criar o Giramundo, um dos maiores grupos do mundo.

*Sem título*  
Álvaro Apocalypse  
1981  
Pastel sobre papel  
88 x 70 cm  
Coleção Servas





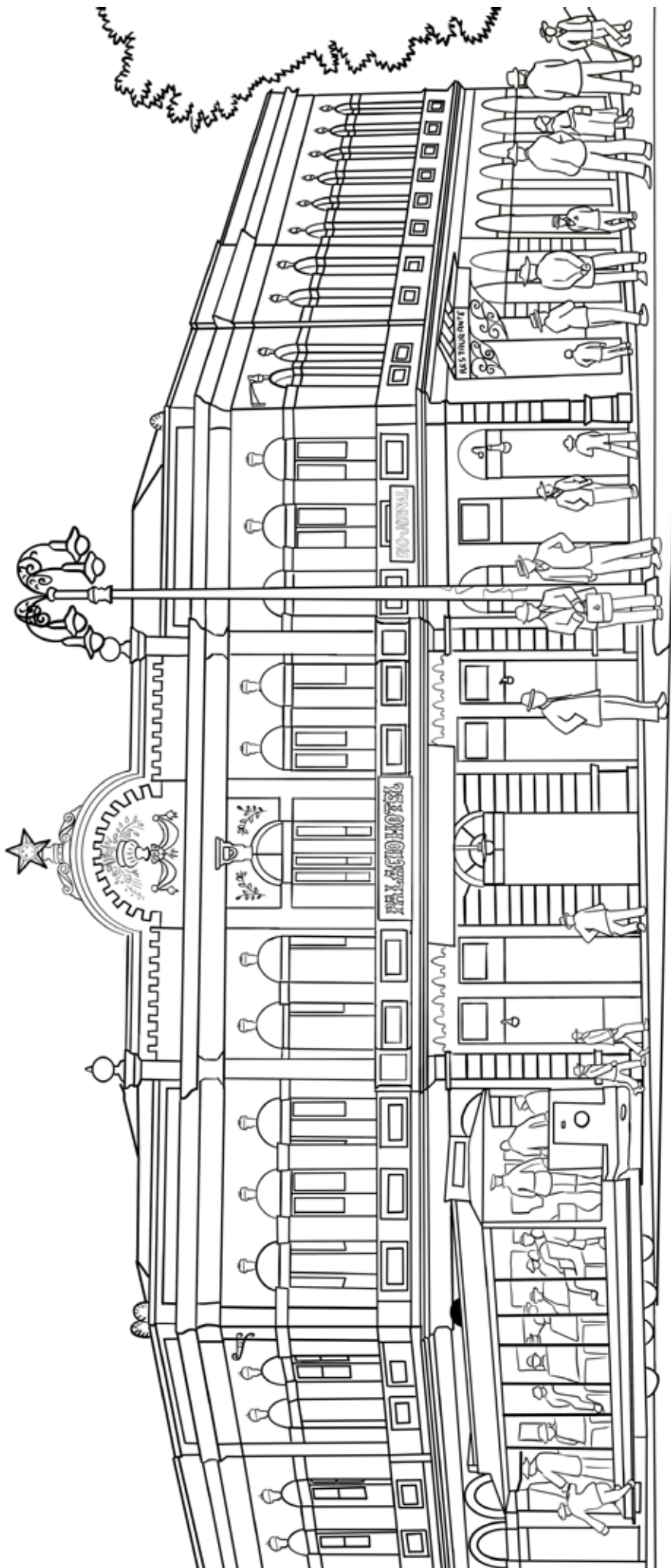
A foto mostra a lateral esquerda da catedral situada no centro de Belo Horizonte nas proximidades do local onde havia a antiga Igreja Matriz da Boa Viagem do antigo Curral Del Rei, arraial que foi demolido para a construção de BH no final do século XIX. A catedral possui linhas pontiagudas em estilo neogótico que inspirou os templos religiosos construídas na década de 1920 como é o caso da Basílica de Nossa Senhora de Lourdes.

*Catedral da Boa Viagem*  
Autoria Desconhecida  
fotografia



O historiador Aurélio de Oliveira explica que com os franciscanos apareceu o Cristo humanizado, sofredor e que assim essa ordem difundiu a idéia de calvário. Os primeiros Sacri Monti apareceram na Alemanha e Espanha, onde a peregrinação de mendicantes e abastados era oferecida em devoção.

*Bom Jesus do Monte*  
Autoria Desconhecida  
século XVIII  
madeira, metal e tecido/  
policromia e entalhe  
Coleção Amigas da Cultura



O antigo Palácio Hotel ficava numa esquina famosa durante muitas décadas em BH no entroncamento da Avenida Afonso Pena, Rua da Bahia e Rua dos Tupis. Logo abaixo do prédio, um dos principais pontos de encontro da cidade era o Bar do Ponto que foi frequentado por anônimos e ilustres passando por políticos, jornalistas e escritores. Na década de 1970, a edificação deu lugar para a construção do Otton Palace, ícone do modernismo e do requinte em hotelaria que permaneceu em funcionamento por 40 anos e encerrou as atividades em 2018.

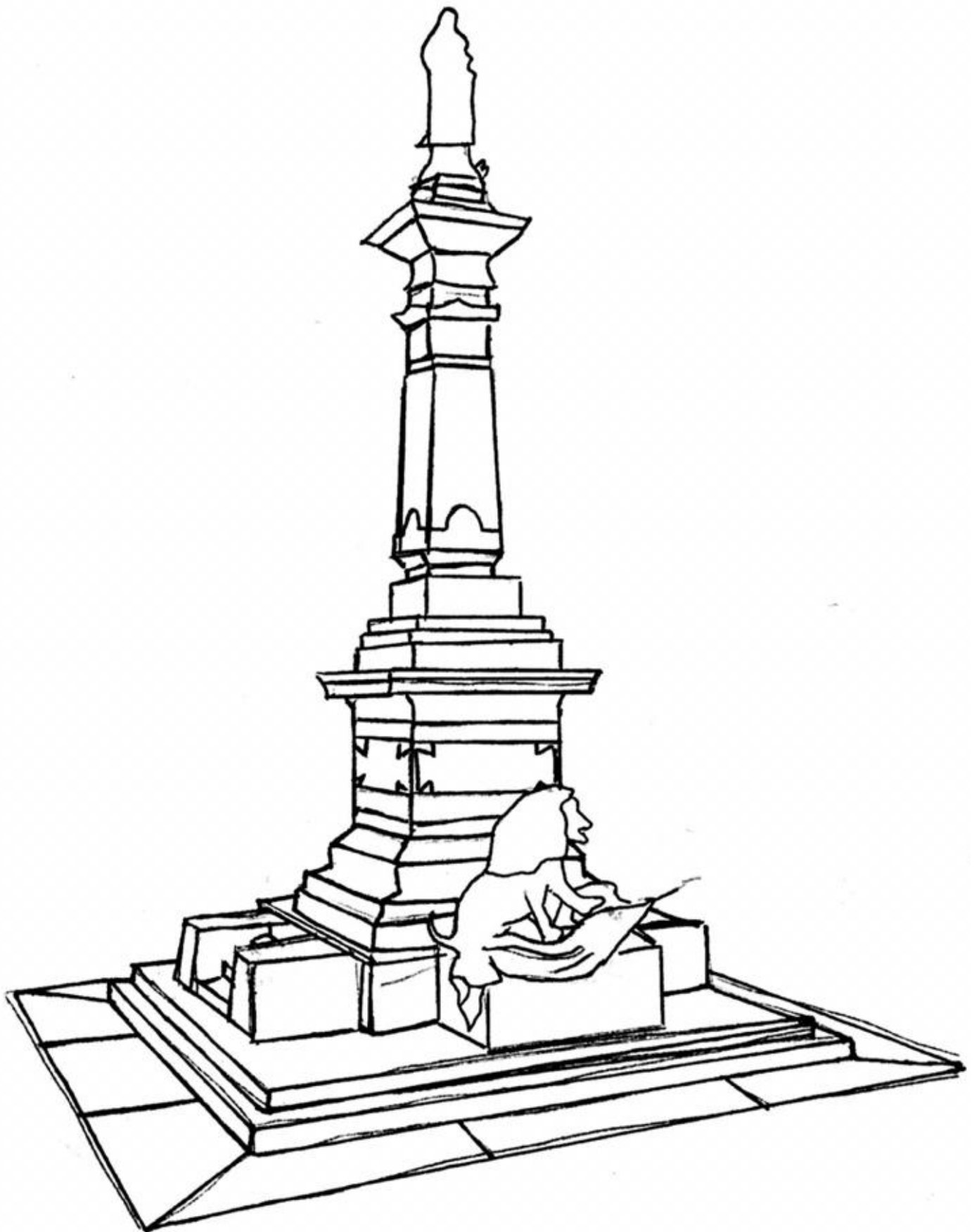
*O Palácio Hotel*  
Autoria Desconhecida  
fotografia



D. Maria I (Lisboa, 1734 – Rio de Janeiro, 1816), apelidada de “a Piedosa” e “a Louca”, foi a Rainha de Portugal e Algarves de 1777 até 1815, e também Rainha do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves a partir do final de 1815 até sua morte. De 1792 até sua morte, seu filho mais velho João atuou como regente do reino. Maria foi uma das maiores oposições a Napoleão no início, e passou para história, injustamente, como a Rainha Louca, quando na verdade tinha um quadro de depressão.

*Retrato de Dona Maria I*  
Autoria Desconhecida  
século XVIII/XIX  
Óleo sobre tela  
Coleção Arquivo Público Mineiro





O “Monumento Comemorativo a Tiradentes”, projetado em 1891 e inaugurado em 1894 é um grande exemplo da imagem que se constitui na Primeira República acerca de Tiradentes como herói nacional. No nome projeto ele é chamado de “Proto-Mártir”, sendo narrado como um martírio “precoce” por se dar antes da independência do Brasil. O projeto incluía um leão sobre uma bandeira e um ramo de louros, pretendendo associar virtudes de bravura aos Inconfidentes, mas a construção acabou optando por não construir essa parte.

*Monumento à Tiradentes*  
Autoria Desconhecida  
desenho